

Restaurantes perdem *puxadinhas*

Administração derruba construções em áreas públicas invadidas pela pizzaria Dona Lenha e pelo self-service Hibisco

Da Redação

Fiscais da Administração Regional de Brasília, com apoio do Serviço de Proteção ao Solo (SivSolo) e da Polícia Militar, derrubaram ontem partes de dois restaurantes da Asa Norte por invasão de área pública. São locais onde os proprietários ergueram “puxadinhas” para ampliar o espaço interno dos estabelecimentos.

Os proprietários ficaram revoltados e reclamam da administração. O empresário Leonardo Pedrosa, 33, que administra com a mãe o restaurante Hibisco, na 716 Norte, afirma que a única notificação que recebeu da Administração de Brasília foi para a instalação de equipamentos, como uma chaminé, que não estava na área invadida.

Os fiscais, que chegaram às 10h da manhã no restaurante, derrubaram três paredes erguidas desde a inauguração da loja, em junho do ano passado. “Não fui notificado. Desde novembro do ano passado dei entrada em um processo, na Administração de Brasília, para a concessão de área pública. Acreditava que o processo estava tramitando normalmente. Fui surpreendido hoje com a chegada dos fiscais”, afirma Leonardo Pedrosa, que também reclama de um prejuízo de R\$ 1,1 mil em comidas que já estavam preparadas para o almoço de ontem. Renato Cavalcante, 28, cliente fiel do restaurante Hibisco, procurou consolar o proprietário. “As autoridades administram a cidade sem critério nenhum. Em alguns lugares você vê as invasões de área pública, em outros não pode”, observou.

À tarde, por volta das 14h30, os fiscais da administração, novamente com ajuda do SivSolo e da PM, foram para a comercial da 210 norte. Lá derrubaram duas paredes que, segundo a

justificativa dada ao proprietário, fechavam a passagem de uso público. O dono do restaurante, Paulo Mello, sentiu-se enganado. “Eu recebi uma notificação no final do ano passado dizendo que eu deveria apresentar um projeto à Administração de Brasília sobre o uso da área. Quando procurei a administração, em novembro, disseram que faltava uma normatização do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e, por isso, não tinha como eu apresentar o tal projeto. Me disseram para ficar tranquilo e que esperasse pela solução”, conta Paulo Mello.

O comerciante pretende, no entanto, manter o restaurante funcionando. “Vou recolher tudo o que foi derrubado e continuar, ainda que precariamente. Senão, o que vou fazer com meus vinte funcionários?”, preocupa-se.

SEM EXPLICAÇÕES

A Administração de Brasília não quis dar maiores explicações sobre as duas derrubadas de ontem. Segundo a assessoria de comunicação, nenhum dos chefes dos setores envolvidos nas operações tem autorização para falar à imprensa. Apenas foi alegado que um dos restaurantes fechava a passagem de pessoas e o outro estava usando área pública, além de não ter autorização para funcionar. O chefe do serviço de fiscalização de obras, Orion Elvídio Leite Filho, informou somente que os estabelecimentos “foram autuados e não tomaram as devidas providências”.

Os fiscais afirmam que seguem um cronograma, elaborado pelo SivSolo, de derrubada de invasões em áreas comerciais. Não foi informado, porém, quantos estabelecimentos comerciais estão na mira da divisão de Fiscalização de Obras e Posturas da Administração de Brasília.

Zuleika de Souza



Homens do Siv-Solo recolhem entulhos do que era a “puxada” do self-service Hibisco, na 716 Norte. Os donos do restaurante ficaram revoltados

Ricardo Borba



Na 210 Norte, operários derrubam invasão da pizzaria Dona Lenha